

Zilda Maria Beltrão Fraletti

Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 27 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas. - zildafraletti@revistalush.com.br -



De Chirico – O Sentimento da Arquitetura

Entre os vários eventos que fazem parte da programação do Momento Itália- Brasil, é de grande destaque a mostra "De Chirico- O Sentimento da Arquitetura", que está sendo apresentada na Fundação Iberê Camargo. Esta é uma das poucas oportunidades de ver as obras deste importante artista por aqui; ficará em Porto Alegre até o dia 4 de março e depois seguirá para a Casa Fiat de Cultura (Belo Horizonte) e o MASP (São Paulo).

A exposição reúne 45 pinturas e 11 esculturas, além de 66 litografias realizadas em 1930, apresentadas pela primeira vez juntas. Todas as obras foram cedidas exclusivamente pela Fondazione Giorgio e Isa de Chirico; a curadoria é da italiana Maddalena d'Alfonso, crítica de arte e arquiteta que vive em Milão. >

Giorgio De Chirico (1888 -1978) foi antecessor de alguns dos mais importantes temas do pensamento artístico moderno e contemporâneo. Pintor, escritor e crítico, criou a pintura metafísica (para além das coisas físicas). Seu estilo de figuração busca descontextualizar objetos e referências geográficas, históricas e mitológicas em busca de uma transcendência subjacente a esses elementos. Artefatos cotidianos, manequins, molduras, personagens da mitologia clássica e estátuas povoam composições de sentido enigmático, cenários nos quais se impõe a arquitetura — tanto em praças e prédios quanto em ambientes fechados.



Nostalgia do Infinito

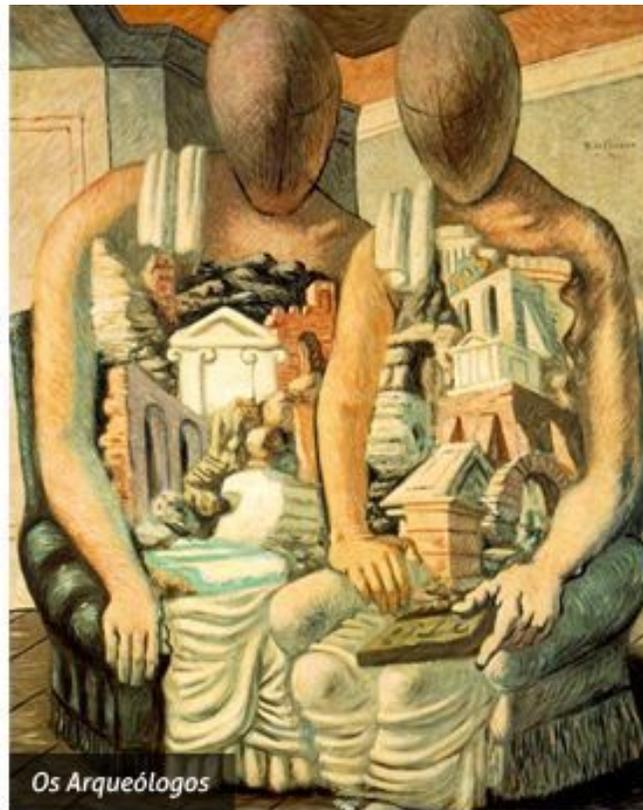
As "Piazzas" (praças, em italiano), são um dos temas mais recorrentes na pintura metafísica, com imagens fantásticas em que estátuas e arcadas lembram a Antiguidade greco-romana, justapostas a castelos renascentistas e a fachadas de fábricas. Ele reúne construções de estilos, origens e épocas diversos, em uma única composição tornada harmônica pela luz, tonalidades e matéria pictórica. De Chirico nasceu em Volos, na Grécia. A região onde cresceu está no centro de muitas das lendas da mitologia grega, com as quais conviveu desde criança. Esse legado permaneceria para sempre em sua pintura, no formato de figuras heróicas, musas inspiradoras, viajantes e exploradores. >



"O Grande Jogo", 1971

Entre os muitos sentimentos que os pintores modernos perderam, precisamos citar o sentimento de arquitetura. O edifício acompanhando a figura humana, seja sozinha ou em um grupo, seja numa cena real ou histórica, era uma grande preocupação entre os antigos. Eles se dedicavam a isto com espírito amoroso e serio, estudando e aperfeiçoando as leis de perspectiva. Uma paisagem dentro do arco de um pórtico ou no quadrado ou retângulo de uma janela adquire um valor metafísico muito maior, porque é intensificada e isolada do espaço ao redor. Arquitetura completa a vida.

De Chirico, 1920



Os Arqueólogos



Giorgio de Chirico - Piazza d' Italia

As viagens seriam determinantes para o artista e sua obra. Entre idas e vindas à Itália, ele estudou em Munique e conheceu a pintura de realismo mágico de Arnold Böcklin, com seus temas alegóricos, e o trabalho de Max Klinger, de cunho simbolista, que mais tarde seriam uma ligação ao surrealismo. A caminho de Paris passou um tempo em Turim, cidade percorrida pelo filósofo Nietzsche, de quem o pintor dizia ter assimilado a noção de refutar a realidade. O artista se encantaria igualmente com a arquitetura da cidade, suas construções com arcos e galerias, além de praças desenhadas com precisão, já então motivo de suas pinturas. ➤



Giorgio de Chirico em foto de Irving Penn

Os encontros decisivos, no entanto, viriam na temporada parisiense a partir de 1911 e na volta à Itália. Em Paris, De Chirico fez suas primeiras exposições importantes e conheceu Picasso e Apollinaire. A descoberta do trabalho do seu trabalho foi um acontecimento para esse círculo intelectual, abrindo as portas do mercado e do reconhecimento para o artista.

A arte metafísica influenciou o movimento surrealista, que De Chirico chegou a integrar por um

breve período, a partir dos anos 1920. Entre os artistas que reconheceram sua influência estão Yves Tanguy, Max Ernst, Salvador Dalí, Giorgio Morandi, René Magritte e Philip Guston. No entanto, ele não compartilhava o entusiasmo dos surrealistas pela psicanálise e o universo onírico; interessava-se pela investigação da memória em um aspecto mais amplo. E usou a mistura de elementos de arquitetura com este propósito, construindo arcos entre o passado, o presente e o futuro.

Para se tornar realmente imortal, uma obra de arte precisa ultrapassar todos os limites humanos: lógica e senso comum irão apenas interferir. Mas quando estas barreiras são quebradas, entra-se nas regiões da infância e do sonho.

De Chirico



Estação Montparnasse

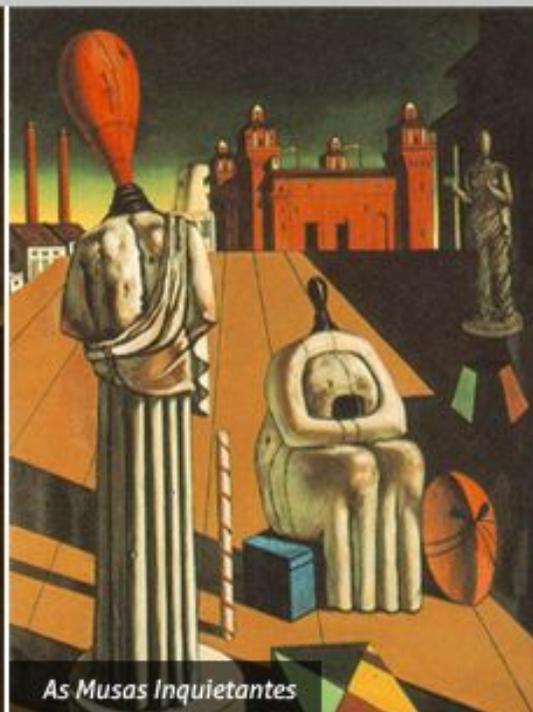
A partir dos anos 20, o artista empreendeu um retorno ao classicismo, passando, em seguida, por fases de inspiração naturalista e barroca, sempre conseguindo manter um caráter visionário e único na história da arte.

As obras apresentadas na atual

exposição são do período neometafísico (entre os anos 1960 e 1970), quando ele retornou à pintura metafísica, e representam sua última aventura artística. Nos trabalhos deste período, são típicas as figuras dos arqueólogos e manequins.

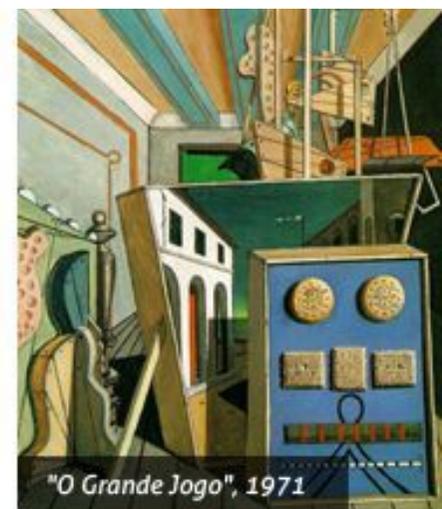


Canção de Amor

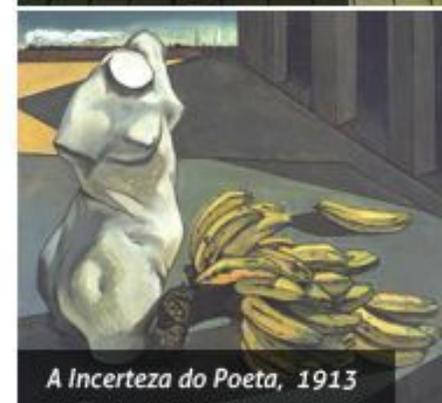


As Musas Inquietantes

O gaúcho Iberê Camargo, artista que dá nome à fundação onde a exposição de Giorgio de Chirico é exibida, foi aluno do pintor em Roma, em 1948, quando ganhou uma bolsa de estudos na Europa. "O que ele aprendeu com De Chirico foi o modo de trabalhar a pintura, de misturar a tinta e os pigmentos. Tomou dele um pouco da alma, da solidão, e uma certa densidade da pintura", diz Mônica Zielinsky, crítica de arte e professora da UFRGS, responsável pela catalogação da obra completa de Iberê. Já o filósofo e sociólogo Jacques Leenhardt lembra que há, inclusive, figuras emblemáticas que aparecem na obra de ambos, ainda que de maneira diversa — caso dos manequins e até mesmo os carretéis, tão presentes na iconografia de Iberê.



"O Grande Jogo", 1971



A Incerteza do Poeta, 1913

"O sentimento da arquitetura é, provavelmente, um dos primeiros que os homens experimentaram. As moradias primitivas encravadas nas montanhas, reunidas no meio de pântanos, indubitavelmente originaram nos nossos antigos avós um sentimento confuso feito de mil outros e do qual desencadeou, no decorrer dos séculos, aquilo que nós chamamos sentimento da arquitetura", escreveu De Chirico. ▀